

Nome do Grupo de Estudos: Leitura Dirigida de *Ser e Tempo* de Martin Heidegger.

Áreas de Interesse: Filosofia Alemã Contemporânea, História da Metafísica, Fenomenologia Hermenêutica, Filosofia da Existência, Ontologia.

Professor: Newton Gomes Pereira.

Justificativa

A história da filosofia do século XX certamente ficará marcada para sempre pelas reflexões do pensador alemão Martin Heidegger (1889-1976). Ninguém, com as possíveis exceções de Marx e Nietzsche, levou a gigantesca tarefa intelectual de desconstruir a Metafísica - toda a tradição filosófica iniciada por Platão - mais a sério do que o pensador de Messkirch. Ex-seminarista, profundo conhecedor do pensamento medieval e da lógica, ex-assistente e discípulo de Edmund Husserl, Heidegger tornou-se imensamente popular no ambiente universitário alemão na década de 20 e 30¹. Os 83 parágrafos de sua obra *Ser e Tempo*, publicada incompleta em fevereiro de 1927 no *VIII Anuário para a Filosofia e a Pesquisa Fenomenológica*, revista acadêmica editada por Husserl, caiu como um míssil no meio acadêmico e intelectual europeu do entre-guerras e tornou seu nome conhecido além das fronteiras alemãs. Posteriormente, na década de 1930, Heidegger viria a radicalizar sua des-leitura/desmantelamento da metafísica. Sua leitura "a contrapelo" de Nietzsche, a ênfase na questão da técnica e o apelo da poesia do romântico Hölderlin apontaram para a célebre Virada [**Kehre**] em seu pensamento.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a influência de Heidegger na filosofia continental europeia tornou-se simplesmente esmagadora. Sartre (que se afastou do pensamento de Bergson, em parte, devido a Heidegger), Derrida (com sua desconstrução do logocentrismo "metafísico"), Gadamer (e sua hermenêutica tributária da hermenêutica da facticidade exposta na ontologia existencial), Foucault (que, em uma das etapas de seu percurso filosófico, disse ter derivado seu anti-humanismo de Heidegger) são apenas alguns dos

¹ Uma anedota interessante contada por Hans-Georg Gadamer dá a medida do carisma do professor Heidegger entre seus alunos: "Em um seminário dado por Moritz Geiger, um estudante mais velho começou a falar coisas estranhas e eu perguntei depois a Geiger o que tinha sido aquilo, afinal. Ele respondeu com a cara mais óbvia do mundo: 'Ah, esse rapaz está heideggerianizado'. GADAMER, *Hermenêutica em Retrospectiva - Heidegger em Retrospectiva*, p. 10.

autores mais célebres que se deixaram arrastar pelos caminhos da reflexão heideggeriana². A produção intelectual de Heidegger é simplesmente assombrosa. Suas preleções e livros, que, mesmo na Alemanha, ainda não foram completamente revisados e publicados na forma de sua obra completa [**Gesamtausgabe**], já totalizam mais de cem volumes, o que torna qualquer tentativa de estabelecer algo de conclusivo sobre o sentido de sua reflexão um empreendimento ainda prematuro. Além disso, sua linguagem errática, por vezes obscura e até mesmo impenetrável, pode fazer de sua leitura algo similar à tarefa de decifrar um enigma. Suas violentas traduções de palavras gregas despertaram a crítica de intelectuais e filólogos de todos os quadrantes.

Sabemos que o propósito explícito de Heidegger em *Ser e Tempo* é elucidar o sentido do ser, questão que teria sido esquecida ao longo de toda a tradição filosófica ocidental desde o Céu Hiperurâneo das Idéias de Platão até a vontade de poder de Nietzsche. A resposta para a questão sobre o sentido do ser só pode ser dada por uma ontologia fundamental, uma meta-ontologia. Heidegger já afirma, na introdução de *Ser e Tempo*, que o sentido do ser deverá ser encontrado na temporalidade. A colocação apropriada dessa questão exige uma pesquisa prévia sobre um ente privilegiado, justamente esse ente que nós já sempre somos – o ser-ai [**Dasein**]. Ora, o ser-ai é o único ente que coloca a si mesmo a questão sobre o sentido do ser, ainda que essa inquirição seja feita de modo ambíguo, confuso em uma pré-compreensão não tematizada. A investigação que busca desentranhar os elementos que constituem o ser-ai deve ser efetuada, da maneira mais transparente possível, pela analítica existencial³, visto que “a essência do ser-ai está em sua existência⁴”, como afirma Heidegger na obra.

As duas seções que compõem *Ser e Tempo* buscam expor os principais existenciais do ser-ai. Seguindo o itinerário da obra, Heidegger mostra que ser-ai já sempre está lançado no mundo, em sua facticidade – ser-ai é-no-mundo, termo que Heidegger apropria de seu mestre na fenomenologia, Husserl. Esse ser-no-mundo é, na verdade, uma estrutura hermenêutica (segundo Ernildo Stein, uma “circularidade”) vinculada à rede de remissões entre:

1. ser-ai e os entes não dotados do caráter da existência que vêm ao seu encontro no mundo;

² Devo essas informações ao esclarecedor capítulo "Notas sobre a Questão Heidegger", em LÉVY, Bernard-Henry, *O Século de Sartre*, p. 157.

³ Esses elementos não devem ser vistos como propriedades de um ente qualquer, cuja reunião em um todo coerente mostraria o que esse ente é em seu ser, ou seja, sua essência. O ser-ai, como ser-no-mundo, é uma totalidade articulada, que não deve ser inquirida como outro ente qualquer.

⁴ HEIDEGGER, *Ser e Tempo I*, p 77.

2. ser-aí e os entes dotados de existência, pois o ser-aí é sempre ser-com-os-outros;
3. ser-aí e sua facticidade – o ser-em [**in-sein**].

A segunda seção da obra é perpassada pela questão da temporalidade do ser-aí. A temporalidade é uma força ativa que "explode" o ser-aí ecstáticamente, ou seja, ela impulsiona o ser-no-mundo para as três ekstases temporais: o porvir [**Zukunft**, "futuro", vinculado ao projetar-se do ser-aí para sua morte enquanto ser-para-o-fim] o vigor-de-ter-sido [**Gewesenheit**, "passado"] e o atualizar [**Gegenwart**, "presente"]. Essas ekstases são o sentido autêntico da temporalidade.

A partir da década de 1930, a tarefa da reflexão de Heidegger concentrou-se mais e mais em um re-pensar radical do movimento interno da metafísica. A história do ser, que se apropria dos poetas e pensadores para se deixar ouvir, colocou-se no centro da atenção de Heidegger desde sua re-leitura de Nietzsche e do poeta romântico Hölderlin. Sua preocupação crítica com os desafios colocados pelo domínio planetário da técnica levou seu pensamento a abandonar a centralidade do ser-aí temporal e dedicar-se ao evento do Ser – o **Ereignis** (acontecimento-apropriativo). Agora, tem-se a co-pertença de ser, linguagem e verdade - e suas múltiplas e mútuas repercussões.

Objetivos

Geral

Apresentar criticamente o desenvolvimento da analítica existencial em *Ser e Tempo* a partir da pergunta sobre o sentido do ser em geral e de seu confronto com a tradição da metafísica – a tória do conhecimento, o conceito de verdade como adequação, a questão da realidade, a entificação do tempo etc.;

Específicos

Debater e tentar elucidar os principais momentos de *Ser e Tempo* através da leitura comentada de seus principais parágrafos.

Metodologia

Este grupo de estudos terá reuniões quinzenais nas quais os participantes serão orientados a ler atenta e detidamente alguns parágrafos previamente escolhidos de *Ser e Tempo*. Cada parágrafo será lido por todos os participantes, mas haverá um (ou dois) aluno encarregado da preparação e apresentação de um determinado

parágrafo a seus colegas na forma de seminário. Para isso, haverá a leitura paralela de textos que auxiliem na interpretação do trecho de *Ser e Tempo*. O professor será o orientador desses seminários. Se possível, haverá a consulta ao original alemão *Sein und Zeit* para eventuais explicações sobre alguns vocábulos. Todos os textos de leitura obrigatória serão disponibilizados previamente pelo professor.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. *A Dignidade da Política*. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará, 1993.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- _____. *Metafísica*. São Paulo: Edipro, 2006.
- _____. *Órganon*. São Paulo: Edipro, 2005.
- CASANOVA, Marco Antônio. *Compreender Heidegger*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- CRITELLI, Dulce. *Analítica do Sentido*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DUBOIS, Christian. *Heidegger: Introdução a uma Leitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- ERBER, Pedro Rabelo. *Política e Verdade no Pensamento de Martin Heidegger*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-RIO/ Edições Loyola, 2003.
- FIGAL, Günter. *Martin Heidegger: Fenomenologia da Liberdade*. São Paulo: Forense Universitária, 2005.
- GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em Retrospectiva*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- _____. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HABERMAS, Jürgen. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Tübingen: Neomarius Verlag, 1949.
- _____. *Caminhos da Floresta*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
- _____. *Os Conceitos Fundamentais da Metafísica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *Introdução à Metafísica*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- _____. *Nietzsche I*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- _____. *Que é Metafísica?* in Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

- _____. *Ser e Tempo*. São Paulo: Editora Vozes/Universidade São Francisco, 2006.
- _____. *Ser e Verdade*. São Paulo: Editora Vozes/Universidade São Francisco, 2007.
- _____. *Sobre a Questão do Pensamento*. Petrópolis: Editora Vozes, 1ª. Edição.
- _____. *Sobre o "Humanismo" in Heidegger, Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- HUSSERL, Edmund. *Idéias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*.
Aparecida: Idéias e Letras, 2006.
- _____. *Investigações Lógicas (Sexta Investigação)*, in *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- INWOOD, Michael. *Dicionário Heidegger*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Descobrimo a Existência com Husserl e Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- NUNES, Benedito. *Passagem para o Poético*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- PAISANA, João. *Fenomenologia e Hermenêutica – uma Relação entre as Filosofias de Husserl e Heidegger*.
Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- PASQUA, Hervé. *Introdução à Leitura do Ser e Tempo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- PLATÃO. *Sofista – Político e Outros Diálogos*. Belém: EdUFPA, 1ª. edição
- _____. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 8ª. edição.
- PÖGGELER, Otto. *A Via do Pensamento de Martin Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- SAFRANSKI, Rüdiger. *Heidegger*. São Paulo: Geração Editorial, 2000.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- STEIN, Ernildo. *Compreensão e Finitude*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2001.
- _____. *Seis Estudos Sobre "Ser e Tempo"*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. *Sobre a Verdade: Lições Preliminares ao parágrafo 44 de Ser e Tempo*. Editora UNIJUÍ, 2006.
- STEINER, George. *Heidegger*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.
- VILLA, Dana R. *Arendt and Heidegger: The fate of the Political*. Princeton University Press, 1996.
- WERLE, Marco Aurélio. *Poesia e Pensamento em Hölderlin e Heidegger*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- WOLIN, Richard. *A Política do Ser*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

